



EDUCAÇÃO EM TERREIROS: INFLUÊNCIAS DOS PROCESSOS CONSTRUÍDOS ENTRE ANCIANIDADE E JUVENTUDE

Caroline Barbosa E Silva¹
Eliane Costa Santos²

RESUMO

Ao longo das discussões acerca do ensinar e aprender em terreiros de candomblé, bem como dos processos da dita “modernidade”, em que altera o tradicional, é possível identificar como existe um questionamento de como se dá a transmissão e a apreensão de conhecimento, levando-se em conta a chamada afetação (Favret-Saada, 2005), que nos faz reconsiderar a noção de afeto e assim pensar os modos de ver e sentir estes aprendizados passados/trocados, entre ancianidade e juventude. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa está em identificar e expor através de um estudo de campo, quais principais obstáculos, possibilidades e a situação atual vividas pela juventude de candomblé nos processos de ensino e aprendizagem direta e indiretamente desenvolvidas dentro dos terreiros, entre os mais velhos e mais novos. Metodologicamente por meio de uma abordagem qualitativa buscamos analisar aspectos subjetivos como comportamentos, ideias e convicções entre a juventude de terreiro com questões pautadas para responder às inquietações referentes à como a ancianidade dialoga para preservar o Awo (segredo) mas também como transmiti-lo para os mais jovens? Essa é uma pesquisa ainda em construção, já passamos da fase da leitura dos referenciais que nos subsidiam para falar dos sabers advindos das festas (Silvandra Arcanjo, 2019), Aprender a ver no candomblé (Rabelo, 2015) relacionamento com base em Jeanne Favret-Saada (2005), e diáspora e ancestralidade com Fabio Lima, (2015). Bem como estamos na imersão das entrevistas a jovens que tem papel fundamental em um terreiro. Nossas considerações insipientes reafirmam até o momento, o cuidado que precisa se ter em um processo de mudança contínua, dentro do princípio básico da ritualidade no candomblé, em que a idade cronológica difere da idade iniciática- o jovem é aquele que tem menor tempo de iniciação (abian, iyawo), e portanto um adulto pode ser um jovem, e um jovem pode ser um ancião- nesse sentido é preciso em idade cronológica ou não, os mais velhos repassarem conhecimentos tradicionais para os mais jovens de forma a preservação da tradição nos Terreiros de Candomblé e assim termos uma menor afetação da dita “modernidade”.

Palavras-chave: Juventude; Processos educativos; ancianidade; Candomblé.

UNILAB, Malês, Discente, adukeomin@gmail.com¹

UNILAB, Malês, Docente, elianecostasantos@unilab.edu.br²